

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: RELATO DE EXPERIENCIA.

DIEGO FERREIRA DO NASCIMENTO¹; BRENA LARIELY DAMASCENO ALENCAR BRAGA²; FRANCISCO ABRAÃO DE OLIVEIRA³;

¹ENFERMEIRO; ESP. EM GESTÃO EM SAÚDE E AUDITORIA PELO INSTITUTO EXECUTIVO DE FORMAÇÃO. (dfnferreira2@gmail.com); ²ENFERMEIRA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, (brena793@gmail.com); ³ENFERMEIRO PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA – UNINTA. (abraao-acarau@hotmail.com).

Eixo temático: Tema livre

RESUMO

Introdução: O transplante e a doação de órgãos são temas que vem produzindo interesse e discursões. A falta de elucidação da população, a ausência de programas efetivos pensados para a conscientização da população e o fomento a captação de órgãos cooperam para a atual situação de números insuficientes de doadores e significativa perda de doadores, encompridando o sofrimento de pacientes que dependem da doação (ALVES, MAINO, BORGES 2020). **Objetivo:** Teve como objetivo enfatizar como a educação em saúde influi positivamente nas estatísticas de doação de órgãos. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de um relato de experiências, realizado a partir da imersão de uma dinâmica no campo da promoção em saúde proposta pela Escola de Saúde Pública do Ceara Paulo Marcelo Martins Rodrigues (SESP/CE), como requisito para contemplação final de carga horária e obtenção da certificação referente ao curso de Qualificação do Processo de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante realizado no período de 03 a 12 de agosto de 2022. **Resultados e Discussão:** O momento proporcionou um valioso material para fundamentar amplos debates sobre situações bastante específicas, referente ao conhecimento da população para a doação de órgãos para transplantes. Dos questionamentos mais citados pelo nosso público, foi a respeito de como se tornar um doador de órgãos. **Conclusão:** Perante toda a problemática existente a respeito da cultura errônea que a população brasileira apresenta diante ao processo de doação de órgãos. A atividade educativa se mostra positiva enquanto ferramenta capaz de realizar a troca de experiências da população com os profissionais da saúde, possibilitando-lhes o acesso à informação e as trocas de vivências pessoais.

PALAVRAS – CHAVES: Doação de Órgãos; Promoção da Saúde; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O transplante e a doação de órgãos são temas que vem produzindo interesse e discursões. A falta de elucidação da população, a ausência de programas efetivos pensados para a conscientização da população e o fomento a captação de órgãos cooperam para a atual situação de números insuficientes de doadores e significativa perda de doadores, encompridando o sofrimento de pacientes que dependem da doação (ALVES, MAINO, BORGES 2020).

No Brasil, conforme a legislação vigente, para ser doador de órgãos é preciso dialogar com a família e declarar seu desejo em doar órgãos. Isso porque, em concordância com o Ministério da saúde, a doação só poderá ser realizada depois que a família do doador atesta o procedimento, após efetivada a doação, a central de transplantes do Estado é informada e através de seu registro da lista de espera, seleciona seus receptores mais compatíveis (NEIVA, 2020).

A doação de órgãos e tecidos é vista pela sociedade em geral, como um ato de solidariedade e amor aos familiares. Contudo, ela exige que a tomada de decisão seja realizada em um momento de extrema dor e angústia, surtido pelo impacto da notícia da morte, o sentimento de perda e pela interrupção inesperada de uma trajetória de vida (ALENCAR, 2006).

A multiplicação do número de doadores de órgãos no Brasil depende principalmente da qualidade de informações transmitidas a população. Os enfermeiros são os profissionais que mais lidam com emoções. VASCONCELOS et al 2020, destaca alguns cuidados considerados essências para que se tenha um ótimo tratamento, dentre eles são citados a forma humanizada que a equipe tem que ter com todos os pacientes, independente do veredito dos familiares referente a doação; Terem o conhecimento e a informação certa sobre os órgãos que estão em estado de doação; Esclarecerem todas as dúvidas apresentadas pelos familiares, prestando então apoio psicológico a família no momento entre a perda e a decisão.

Frisamos aqui a importância da discussão do assunto “doação de órgãos” com amigos, familiares, acompanhantes, pois as pessoas, quando bem esclarecidas sobre o tema, são capazes de promover discussões, o que podemos considerar como promoção de doação.

2 OBJETIVOS

O presente estudo traz como objetivo evidenciar a importância de se trabalhar a promoção em saúde especificamente no campo do processo de doação de órgãos, refletindo como ela influi de forma positiva nas estatísticas de doação no Brasil.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiências, realizado a partir da imersão de uma dinâmica no campo da promoção em saúde proposta pela Escola de Saúde Pública do Ceara Paulo Marcelo Martins Rodrigues (SESP/CE), como requisito para contemplação final de carga horária e obtenção da certificação referente ao curso de Qualificação do Processo de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante realizado no período de 03 a 12 de agosto de 2022.

O cenário escolhido para ser subsidiado com a intervenção foi justamente o local de trabalho no qual todos os membros do grupo em destaque desempenham atividades como enfermeiros assistencialistas distribuídos nos seguintes setores: Terapia Intensiva Adulta; Terapia Intensiva Neonatal, Emergência Adulta e setor de Clínica Médica. O Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo, popularmente conhecido como Hospital São Camilo – Itapipoca, foi o polo de nossa ação. Considerado como polo da 6ª microrregional de saúde do Estado do Ceara, atendendo a população de Itapipoca (município em que se localiza), além, de mais seis municípios circunvizinhos, em um total aproximado de 300 mil habitantes.

Atualmente o hospital dispõe de 138 leitos exclusivamente para pacientes no SUS, distribuídos nas clínicas: Médica, pediátrica, obstétrica, cirúrgica e ortopédica. O HMSVP atende demanda de urgência e emergência, realiza cirurgias eletivas e tem como referência o título de “Hospital Amigo da Criança”, buscando incentivar o relacionamento mãe – bebê e incentivar o aleitamento materno.

A ação teve como setor escolhido a grande sala de espera do referido hospital. Local esse amplo que concentra todos os dias boa quantidade de paciente e acompanhantes que aguardam por seus atendimentos médicos de retornos, bem como a realização de exames eletivos. Toda a intervenção se deu em duas etapas. A primeira foi com a entrega de novas senhas para atendimento, senhas essas que continham extensas e demoradas horas, chegando a dias / meses ou ano para serem chamadas. A segunda foi a entrega de crachás com imagens de alguns órgãos, dentre elas (coração, córneas, rins, pulmão, fígado).

O intuito da distribuição das senhas foi causar no nosso público o espanto ao verem o quanto de horas que eles teriam que aguardar para serem atendidos, tendo como esse momento o trampolim para se falar sobre o processo de doação de órgãos, sua importância para continuidade da vida, desmistificando os mitos a respeito de todo o processo, apresentando-lhes

através de dados a fila quilométrica que pacientes aguardam por uma doação, além de deixar plantado e regado em seus corações o desejo de ser um doador de órgãos.

Por fim, solicitamos que todos aqueles que se encontravam com os crachás da vida, pudessem repassá-los para o colega que não o possuía. Essa iniciativa mostrava que a vida ela não pararia ali, que o meu simples SIM, seria combustível para que outras pessoas pudessem continuar vivendo. Que doar órgãos, salva vidas.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

O momento proporcionou um valioso material para fundamentar amplos debates sobre situações bastante específicas, referente ao conhecimento da população para a doação de órgãos para transplantes. Dos questionamentos mais citados pelo nosso público, foi a respeito de como se tornar um doador de órgãos.

Para ser um doador de órgãos é preciso dialogar com sua família e declarar seu desejo em ser doador. Em geral, a população não dispõe de bases informativas fáceis e precisas que as levem a tomada de decisão em doar, cooperando assim para a recusa do consentimento no ato da doação (CORREIA; OLIVEIRA; BEZERRA, 2016).

Outro ponto muito forte observado durante nosso momento de transferência de conhecimento, foi a cultura de que muitos acreditam na comercialização de órgãos no Brasil. (SOUZA; NASCIMENTO; QUADROS et al, 2020), em seu trabalho observacional descritivo apontou que 30,50 % de seus entrevistados acreditavam que pessoas com maiores poderes aquisitivos, teriam mais chances de receber um transplante. Dados que nos revelam o desconhecimento da população a respeito das várias fases do processo de ME e doação de órgãos, trazendo a reflexão da extrema importância de ampliar as discussões atendendo as necessidades da população.

A recusa dos familiares vem se apresentando com grande magnitude na doação de órgãos, especialmente pela falta de conhecimento. Muito dos familiares não possuem base suficiente para que se sintam confortável na sua aceitação. Diante disso, o profissional de enfermagem que lida diretamente com o paciente e com seus familiares deve atuar de forma humanizada nas suas ações, em seus cuidados e no seu falar, para que assim haja uma harmonia na comunicação entre ambos (ALVES; MAINO; BORGES, 2020).

Frente a essa realidade, os profissionais de saúde devem atuarem como educadores, para que se possa transformar a opinião pública quanto aos seus conceitos errôneos sobre todo o

processo de doação de órgãos. No entanto, as crenças desfavoráveis só poderão ser modificadas se os educadores estimularem a população a participarem de debates sobre transplante de órgãos.

5 CONCLUSÃO

Perante toda a problemática existente a respeito da cultura errônea que a população brasileira apresenta diante ao processo de doação de órgãos. A atividade educativa se mostra positiva enquanto ferramenta capaz de realizar a troca de experiências da população com os profissionais da saúde, possibilitando-lhes o acesso à informação e as trocas de vivências pessoais.

Diante do exposto, observou-se que o conhecimento sobre o tema pode estar diretamente relacionado à possibilidade de aumento dos números de doação de órgãos e tecidos, proporcionando assim o incremento nos registros de transplantes e, conseqüentemente ganhos para toda a sociedade. Sugere-se a partir dessa intervenção, que novas estratégias de ensino e promoção do assunto sejam elaboradas, bem como antes conhecer sua população alvo e seus desconhecimentos, para que se possa redirecionar a educação para esclarecimento das possíveis dúvidas e a desmistificação de estigmas.

6 REFERÊNCIAS

ALENCAR, S.C.S. Doação de órgãos e tecidos: a vivência dos familiares de crianças e adolescentes doadores. 161 f. 2006. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem)** - Universidade Federal do Paraná, 2006.

CORREIA, D.A, OLIVEIRA, S.P.P, BEZERRA,C.L. Doação de órgãos: uma abordagem sobre a responsabilidade do enfermeiro. **TEMAS EM SAÚDE**, Volume 16, Número 4 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2016.

SOUZA, C.C. et al. Conhecimento da população brasileira acerca da doação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista eletrônica acervo saúde**. Vol.sup. n.56, e4471.2020.

MORAES, E.L.; MASSAROLLO, M.C.K.B. Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo, v.22, n.2, 2009.

